DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:640—Sabado, 14 de junho de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8s
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e no impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

V

Terminei o ultimo desta serie de artigos enunciando a aliança de Portugal com a Inglaterra em 1373 e o comêço dos amores da rainha D. Leonor com João Fernandes Andeiro.

Este, fôra o iniciador da aliança, vindo de Inglaterra, onde estava homisiado, em virtude do tratado de Valada, que estipulou que fossem expulsos os galegos que haviam sido parciais do assassinado Montiel, refugiados em Portugal. Desembarcou incognito no Porto, seguindo para Estremoz onde estava a côrte. O que então se passou descreve-o, assim brilhantemente, Oliveira Martins:

«No Paço-do-castelo, cujos restos ainda existem, havia e ha uma torre enorme, quadrangular, cujos terraços dominam a planicie viçosa do alto-Alemtejo, e cujas fogueiras, nas guerras do tempo, trocavam sinais com os castelos de Evoramonte, do Alandroal, de Vila-Viçosa e de Elvas, de Veiros, de Fronteira e do Vimieiro, nas eminencias dos montes que cercam o horisonte. E' uma construção altissima, denegrida pelo tempo, cujos ataques desafia com a sua structura ciclopea, sem ornatos nem fantasias arquitetónicas. Foi aí que, chegando a Estremoz, esconderam o Andeiro. Já a esse tempo a rainha, impondo á pusilanimidade de D. Fernando a força de um facto consumado, lhe dera conta do que fizera e da renovação da aliança com os inglezes. Passivo, submisso, o rei curvou mais uma vez a cabeça. Na torre de Estremoz conspiravam, pois, o rei, a rainha, e o Andeiro. Em Inglaterra, morrera Eduardo III, ficando senhores do reino os tios do herdeiro, duques de Cambridge e de Lencastre, casados ambos com duas filhas de Pedro, o Cru. Andeiro tratára o casamento da infanta D. Beatriz com o filho de Cambridge, Eduardo. Assim, Portugal, independente, teria um rei inglez, porque nem o Andeiro, nem a rainha, nem o rei, podiam confiar no exito das revindicações castelhanas.

Sob o encanto combinado da sedução feminina da rainha e das artes magicas do prestimano que expunha verbosamente, com gestos rapidos e mobilidade na vista, o seu plano, o pobre rei deixava-se penetrar pela tentação que mais uma vez ia lançar o reino em guerra. A esperança de vingar os horrores da queima de Lisboa em 1372, seduziu-o. A rainha e o Andeiro, explorando esse sentimento, apertadas as mãos num fim comum, fitaram-se um dia, e pelo espirito de ambos passou uma tentação. Nenhum tinha escrupulos. Daí nasceram os amores; e do segredo da conspiração, o adulterio. O pobre rei caíra na ultima desgraça. Para o Andeiro, esse amor era mais uma sorte no curso da sua vida de acrobata, e mais uma vasa no seu jogo de ambicioso. Para a rainha era (quem póde adivinhar?) o meio de ter um filho capaz de lhe assegurar o trono, pois tambem lhe não agradava, naturalmente, a perspectiva de ficar á mercê dos inglezes. Preferia apenas esse mal menor.

Leonor Teles achou no Andeiro o seu algoz porque, involuntariamente e insensivelmente, viu-se cativa do mesmo encanto que seduzira o rei. Era ela que amava agora—insuportavel creancice! Era ela que praticava escandalos, temeridades sem conto, enlevada, absorvida, seduzida pelas artes serpentinas desse homem feito de astucia e manha, ingenuo na perversidade, quasi infantil por vezes, como fruto espontaneo da podridão. Já os amores da rainha não eram misterio para ninguem. Segredava-se; havia sorrisos de inteligencia na côrte.

Publicamente deshonrado, o rei, cuja bondade pusilanime e cuja inteligencia passiva o tornavam instrumento docil, convocou o conselho e comunicou-lhe a sua decisão de declarar guerra a Castela, a sua aliança com os inglezes, e como tiraria a filha ao infante castelhano, para a dar ao filho do duque de Cambridge. Era o terceiro noivo da infanta. Os conselheiros apertavam as mãos na cabeça, perante enormidades tais; mas tibiamente, impotentemente, curvavam-se. Reinava audaz o descaramento. Ninguem se atrevia a protestar. A hombridade, a coragem, a franqueza, e até a abstenção, passavam por excentricidades.»

O rompimento com Castela não se fez esperar, entrando D. João I com o seu exercito por Almeida e invadindo o Alemtejo o infante D. João. A' pressa, D. Fernando curou da defeza das fronteiras invadidas, guarnecendo especialmente as praças do Alemtejo que entregou a diferentes fidalgos. Para Olivença foi escolhido D. Alvaro Pires de Castro, que, apesar do seu bem comprovado valor, não conseguiu manter ali o dominio portuguez. O auxilio inglez, que veio com efeito, não obstou a este e a muitos outros desastres, sendo unanimes os cronistas em afirmar que em vez de defenderem o nosso paiz, o pozeram a saque, fezendo com que o povo das aldeias e casais começasse a matar neles de forma que voltaram a Inglaterra reduzidos a um terço.

Marques Gomes.

Atualidades

Uma ideia peregrina

Esta pertence ao nosso ilustre confrade lisbonense, *Diario-de-noticias*, que ha dias, a proposito da questão da Faculdade de letras na Universidade de Coimbra, contava:

«Terminou no sabado o oitavo mês do ano lectivo corrente (19181-1919), verificando-se que, já por motivo da influenza-pneumónica, já por outras causas, na maioria das escolas não chegou, até ao presente, a haver cem dias de aula, pelo que se póde bem presumir, com a frequencia irregular da quasi totalidade dos alunos, qual terá sido o seu aproveitamento e qual será a sua habilitação, para poderem transitar ás classes ascendentes, ou para a saida da escola, quer para os liceus, quer para a vida publica.»

E tudo isto para concluir, na melhor de todas as fantasias:

«Deste modo tais alunos teem toda a vantagem em repetir mais um ano, salvo quando já tenham trazido habilitação superior das classes d'onde tenham provindo.»

O colega não traz ninguem, de certo, pelas escolas. Se por lá lhe andasse um filho ou pessôa por quem se interessasse, não sugeria a ninguem semelhante ideia.

Um ano perdido, seja porque motivo fôr, é um prejuizo incalculavel. Representa a perda de mais de 500 escudos. Que culpa teem os rapazes, os pais ou os tutores, que são sempre a vitima dos infortunios dos filhos ou tutelados, de que a gripe determinasse o encerramento das aulas em plêno periodo de exercicio letivo? E se o Estado aceitasse como bôa a logica do colléga, quem indemnisaria os rapazes e os pais das grandes despezas feitas nesse curto periodo de aulas? Sabe o colléga por quanto fica hoje um ano de estudo em qualquer dos cursos para que habilitam as nossas escolas?

Não sabe. Se o soubesse, não viria á rua com a peregrina ideia.

Os tempos vão mesmo para tais estravagancias. Só em propinas pagas, pagas no acto da matricula e depois repetidas em março, leva o Estado, nos cursos superiores, quantia superior a 100$00. Perdido o ano nos termos da proposição do colega, quem indemnisaria os que os dispenderam confiando aproveitar em poucos ou muitos dias de trabalhos escolares? E quem restituiria tambem aos pais as restantes despezas feitas com os rapazes fóra de casa, muitos deles residentes a grandes distancias dos centros escolares que frequentam?

Ele sempre aparece cada idealista pela imprensa!...

Aos pares

Em vêz de um, são agora dois os sindicantes a sindicar da eleição de deputados e senadores por Aveiro. Aos pares, como os frades.

Nem de outra forma podia sêr. *A tout segneur...*

O peior é a conta a que tal estadão botará.

E exigem-se novos sacrificios ao contribuinte, quando se vê que os cofres publicos estão assim a abarrotar!

A representação portugueza na Paz

Portugal e Brazil

Inquire um jornalista lisbonense o sr. Epitacio Pessôa:

«—Pôde v. ex.ª acompanhar de perto a delegação portugueza á Conferencia da Paz?

— Oh! Sim! Não era possivel trabalhar mais nem melhor. Tem se batido com muita honra!...

— Falou-se, talvez sem fundamento já, numa aliança defensiva e ofensiva entre Portugueza e o Brazil...

—Oficialmente não existe nada. Posso, porem, dizer, a v. que espero estreitar no exercicio do meu cargo, mas por uma maneira efetiva e nova, as relações entre os dois paizes. Podemos confiar nisto.»

A questão da Universidade

Conta-se estar por pouco a solução do conflito academico, originado no caso da Faculdade de letras da Universidade de Coimbra.

O governo restabelece-la-ha creando ali uma Academia de belas-artes. Mas substituirá alguns dos antigos professores.

Na parte considerada sob o aspeto pedagogico, o governo cede. Na respeitante á disciplina, mantém o seu modo de vêr.

E parece que os melhores elementos defensores dos interesses de Coimbra aceitam esta plataforma de conciliação.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 13.

Vão passados os derradeiros écos das festas com que a capital recebeu a visita do presidente eleito do Brazil. E diga-se em abono da verdade, que foram belas.

Vamos entrar por isso agora do periodo activo das realisações produtivas. O governo apresentou a sua demissão, e no melhor vêr de muitos, ela deve sêr aceite. Tem-se feito alguma coisa de util e proveitoso, mas tem-se tambem gasto muito tempo inutilmente.

Nada de positivo ha ainda sobre a constituição do novo gabinete. O que é certo, porem, é que as maiores e melhores forças opinam por um gabinete de concentração.

Sobre a tão falada dissolução dos partidos, parece que de facto se revelam fundas divergencias a dentro do evolucionista e unionista, sendo de prever que uma parte daqueles agrupamentos politicos se desloque para a esquerda, ingressando alguns dos seus elementos no Partido-republicano-portuguez, e o outro se firme definitivamente na direita, talvez para constituir com os filiados no centrismo e independentes, o novo nucleo partidario.

Nos democraticos não existe nenhuma tendencia de carater dissolvente.

O grosso do partido, discorda em absoluto de muitos actos de administração praticados pelo atual governo; mas como este retira e a constituição do seu sucessor terá de sêr resolvida em reunião dos parlamentares do partido que forma a maioria das camaras, facil será encontrar plataforma que deixe a todos satisfeitos.

Começou no parlamento a analise á obra do *grande morto*. Falou em primeiro logar o sr. Leote do Rego, que pôz a claro muita coisa escura, e seguiu-se-lhe no uzo da palavra o sr. Vitorino Godinho, que foi um dos mais ardentes lutadores em França e dali trouxe, de comum acordo com camaradas combatentes, a excomunhão que fulmina aquela obra deleteria.

O sr. João Pinheiro, que foi um dos colaboradores do dezembrismo, balbuciou uma ruim defeza daquela causa, levantando uma caudal de protestos de todos os lados da camara. Já é arrojo!

A moção do sr. Vitorino Godinho, aprovada em seguida, é deste justo teor:

«A Camara dos deputados inscreve no programa dos seus trabalhos e considera um dever primacial e inadiavel o publico e completo esclarecimento da nossa politica internacional em face da guerra europeia e nomeadamente a influencia do chamado dezembrismo na nossa participação na guerra; neste proposito resolve:

1.º Pedir ao governo a imediata publicação do *Livro-branco*, contendo toda a documentação existente desde 1 de agosto de 1914.

2.º Nomear uma comissão parlamentar que rapidamente investigue, em face dos arquivos do C. E. P. e outros recursos ao seu alcance, a politica dos governos de 1916 e 1917, ácêrca da valorisação da nossa participação na guerra e da presumida influencia deprimente e anti-patriotica que o dezembrismo trouxe á ação politica e militar do Corpo-expedicionario-portuguez.»

Nunca as mãos lhe dôam.

A existencia do crime conhecido por sidonismo ou dezembrismo, foi uma fatalidade que nos cobriu de oprobio, de vergonha e de mizeria.

Fala-se muito em greve geral. E' um nunca acabar de greves.

O governo está preparádo para manter a ordem atravez de tudo.

Interesses nacionais

A defeza dos nossos direitos bem garantida na Conferencia da Paz

Le Temps publicou ha dias um artigo de demonstrada má fé para com Portugal, contra o qual se não demorou o protesto do legitimo representante do paiz na capital franceza e na Conferencia da Paz: o sr. dr. Afonso Costa.

Esse protesto consta das seguintes linhas do correspondente especial do *Diario-de-noticias* em França:

MADRID, 9.—O sr. dr. Afonso Costa dirigiu uma carta ao grande diario parisiense *Le Temps*, na qual protesta contra a ideia, ali ha dias sugerida, de as colonias portuguezes poderem constituir uma base favoravel ás compensações territoriais reclamadas por um paiz aliado—no caso presente a Italia. Portugal entrou na guerra com o fim de pôr ao abrigo de quaisquer cubiças e rapinas não só a nação como o seu velho dominio colonial. Seria inadmissivel vêr de novo semelhante hipote se tornar-se assunto de combinações, pois que semelhante facto levaria os portuguezes a acreditarem que os seus sacrificios tinham sido inuteis. E' falso que Portugal antes da guerra tivesse entrado em combinações com a Alemanha para tornar a este mais facil a sua expansão. Em 1913 a Alemanha pediu por varias vezes diversas concessões nos caminhos de ferro e a cedencia de terrenos para pesquizas mineiras, pedidos que foram sempre repelidos. A Alemanha pediu então licença para uma missão sua visitar o sul de Angola, o que foi autorisado, mas sendo a missão acompanhada por dois funcionarios portuguezes. Como a missão foi surpreendida nos seus estudos pela guerra, imediatamente os seus membros foram expulsos, seguindo para fóra do nosso territorio no primeiro paquete.

E' igualmente inexacto que Portugal se propuzesse prolongar para lá da fronteira sul de Angola os seus caminhos de ferro e quizesse transformar o planalto em nucleos de colonização alemãs se para tal fim se creou em Hamburgo um sindicato, Portugal repeliu sempre tal hipotese. Finalmente é inexacto que os caminhos de ferro de Angola estejam inteiramente nas mãos de companhias estrangeiras: duas vias férreas são portuguezas e uma terceira, embora explorada por inglezes—a do Lobito—está sob a fiscalisação portugueza. O facto de Portugal necessitar de qualquer concurso financeiro para a exploração das suas colonias, não é de natureza a estabelecer a insuficiencia das suas qualidades colonizadoras: o esforço realisado nas suas duas colonias é a prova concludente da sua aptidão de valorisar possessões.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: as sr.as D. Berta da Rocha Pinto e Cunha, D. Maria Peregrina B. Magalhães Godinho, e o sr. José de Sá Couto Moreira.

Amanhã, as sr.as D. Ortelia Ala Marques Gomes, D. Izabel Maria Ferreira Leite, e os srs. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e dr. Antonio Tavares Afonso e Cunha.

Alem, o sr. Antonio da Silva.

Depois, as sr.as D. Joana de Melo Pinto Basto, D. Maria Isabel Serrano, e o sr. major Elder Ribeiro.

Em 18, a sr.ª D. Ana Brandão Temudo, e os srs. João Carlos do Amaral Osorio (Almeidinha), e Augusto Guimarães.

Em 19, os srs. Manuel da Rocha Cunha e Julio Amador de Pinho.

Em 20, o sr. Joaquim Neves.

Realisou-se na 5.ª feira ultima, na egreja paroquial de Nossa Senhora da Apresentação e após o acto do registo civil, o casamento da gentil filha do nosso patricio e amigo, sr dr. Francisco Regala, capitão-medico no ultramar, com o sr. Eduardo dos Reis Azevedo, sargento de infantaria, pertencente ao 24.

Testimunharam, como padrinhos, aqueles actos, a mãe e tio da noiva, sr.ª D. Palmira Moreira Regala e Firmino de Vilhena, por procuração do sr. dr. Francisco Regala, e a sr.ª D. Rosa Luciana Martins e o major de infantaria sr. Aurelio Cruz, por procuração do sr. Belmiro Duarte Silva, tia e amigo intimo do noivo.

A' egreja concorreu um grande numero de pessôas de distinção, sendo o acto celebrado pelo rev. Pedro dos Santos Gamelas, encomendado da freguezia, que no final dirigiu aos noivos uma curta alocução.

A noiva trajava um lindo vestido crepe da China, branco, passando, entre alas compactas, conduzida pelo padrinho, até ao arco-cruzeiro, onde a esperavam numerosas senhoras da nossa primeira sociedade. A' saida, já pelo braço do noivo, foi coberta de folhas de flôres, o mesmo sucedendo ao entrar em casa.

Na *corbeille* dos noivos destacavam-se, entre outras, as seguintes prendas, de que podémos tomar ligeira nota: um pendantif de platina e brilhantes, do noivo á noiva; um lindo anel de brilhantes, da noiva ao noivo; uma abotoadura de diamantes, um serviço de jantar em louça, um serviço de colheres de prata e um paliteiro no mesmo metal, da sr.ª D. Palmira Moreira Regala, mãe da noiva; as alianças, em ouro, e a mobilia do quarto, da sr.ª D. Maria do Carmo Reis Azevedo, mãe do noivo; um anel de brilhantes e um envelope fechado do sr. dr. Francisco Regala, pai da noiva; um estojo em prata e cristal para toillete e uma caixa para pó de arroz, tambem em cristal e prata, da sr.ª D. Rosa Luciana Martins, tia e madrinha do noivo; um alfinete em ouro com o emblêna da arma de infantaria, do sr. Belmiro Ernesto Duarte Silva, padrinho do noivo; um par de brincos com perolas, do sr. Firmino de Vilhena e esposa, padrinho da noiva; um paliteiro de prata e uma pregadeira em prata e veludo carmezim, da sr.ª D. Maria da Conceição Reis, avó do noivo; um serviço em prata para dôce, da sr.ª D. Maria dos Prazeres Regala, avó da noiva; um estojo com colheres para café, em prata dourada, da sr.ª D. Ilda dos Reis Azevedo, irmã do noivo; uma saca para a camisa da noite e um almofadão em linho, ambos bordados á Richelieu, das sr.as D. Idalina e D. Maria Moreira Regala, irmãs da noiva; um grande solitario em cristal, da sr.ª D. Crisanta Regala de Resende; um estojo de pás para pasteis, em prata dourada, do sr. Carlos de Figueiredo e es-

Posa; um par de solitarios em cristal e prata dos srs. Carlos Duarte e esposa; um estojo com talheres em prata para conserva, do sr. Agnelo Regala; uma bilha para agua, em cristal e prata, da sr.ª D. Maria das Dôres de Castro Regala; uma manteigueira em cristal e prata, do sr. visconde da Corugeira; um estojo com frasco para perfumes em cristal e prata, dos srs. Luiz de Vilhena e esposa; um saleiro em cristal e prata, do sr. Manuel de Vilhena; uma caixa para pó de arroz em cristal e prata, das sr.as D. Maria e D. Elia Regala; um fio de ouro para o braço, da sr.ª D. Laura Mendoça e filhos; um estojo em prata para toilete, da sr.ª D. Flavia Maria Moreira; um galheteiro em faiança, emitação do antigo, da sr.ª Maria do Ceu Roby; um anel de ouro e perolas, da sr.ª viscondessa da Corageira; um envelope fechada, do sr. João Honorato Regala; outro da sr.ª D. Rosa Regala de Morais; um estojo de toillete, em prata, da sr.ª Gabriela Machado Teles; um galheteiro em cristofle, da sr.ª D. Conceição Ramos; uma bombonnière em louça e cristofle, do sr. Manuel Ferreira e esposa; um cofre em estanho e veludo carmezim, da sr.ª D. Benedita de Carvalho; uma caixa para pó de arroz, em cristal e prata, da menina Maria José de Carvalho Branco; uma escova para dentes, em prata, da sr.ª D. Guilhermina Martins; uma bombonnière em cristal, da sr.ª D. Fernanda Moreira da Silva; um estojo para toillete, em prata, do sr. dr. Alberto Ruela; um apertador de luvas, em prata, da sr.ª D. Izabel Furtado; uma palmatoria em prata, da sr.ª D. Beatriz Teixeira; um serviço para chá, em porcelana, e uma escôva em prata para fato, da creada Felicidade; uma garrafa em cristal para agua e uma lamparina em louça, da sr.ª Clara Maria e sua sogra; uma bilha em cristal para agua, da sr.ª Nazareth Marcela; um envelope fechado e o bouquet do casamento, do sr. João Lourenço dos Santos.

As alianças foram conduzidas pela menina Natalia Peixinho, pegando á cauda do vestido as irmãs da noiva, as meninas Maria dos Prazeres e Idalina Moreira Regala.

A sr.ª D. Palmira Regala fez depois servir ali um delicado copo dagua, a que assistiram pessôas de familia e algumas outras de maior intimidade.

Os noivos partiram á noite para Lisboa, de onde seguem para Faro, terra da neutralidade do noivo, onde terão uma curta demora e de onde voltarão depois para aqui.

Que sejam muito felizes, como é de crêr pela estreita afeição que os uniu e pelos primores de carater e de educação que os distinguem.

Visitas:

Estiveram neste dias em Aveiro os srs. Carlos Vale, Francisco Reinal, João de Morais Machado, Fernando de Castro Sousa Maia, Aquiles Moreira, João Afonso Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, Orlando Peixinho, dr. Daniel Pereira d'Almeida, Augusto Cerveira de Melo, Joaquim Coimbra e dr. José Rito.

◆ De visita estiveram tambem aqui os srs. Luiz da Costa Novais, sua esposa e filhinhos, e o sr. Pompeu de Melo Garrido, distintos engenheiros civil e militar.

Os que partem:

A fim de montar ali os serviços de informação da *Vitoria*, seguiu para Madrid o ilustre jornalista director daquele importante diario lisbonense, sr. Herculano Nunes.

◆ Seguiu para Marrocos o sr. Augusto Machado.

◆ Seguiu para Lisboa o sr. Domingos Luiz da Conceição.

Os que chegam:

Regressaram do Rio de Janeiro os srs. Manuel da Costa Oliveira e Joaquim Teixeira Duarte Brandão.

◆ Tambem de Lisboa chegou á Murtoza o sr. Antonio Lopes Pescão.

◆ Regressou do estrangeiro, tendo aqui estado de visita aos seus, o nosso amigo, sr. Pedro Paulo de Melo, que está gerindo uma importante casa comercial no Porto.

◆ Com curta demora chegaram de Lisboa os ilustres senadores, srs. Silverio da Rocha e Cunha e Pedro Ferraz Chaves.

Dr. Barbosa de Magalhães:

E' esperado brevemente em Aveiro, onde vem defender uma importante causa comercial, o nosso querido amigo e ilustre causico, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Praias e termas:

Com sua esposa e filhinhas regressou do Gerez o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, que reassumiu as suas funções militares na sua qualidade de major medico do exercito.

◆ Seguiu com sua esposa para a Curia o nosso amigo e considerado comerciante da nossa praça, sr. Manuel Maria Moreira.

Enfermos:

Passam agora melhor dos seus incomodos as sr.as D. Maria de Azevedo de Lemos e Lima e D. Berta da Rocha Cunha.

◆ Tem estado bastante doente, com uma afeção intestinal, a menina Maria Amelia Regala, galante filhinha do major, sr. João Augusto Regala.

Agradecimento:

Maria Regina Miranda agradece penhorada a todas as pessôas que por ela se interessaram durante o grave padecimento que a acometeu e que felizmente não vingou, a todos apresentando os protestos da sua funda gratidão.

Alberto Souto
Advogado
Aveiro

Abriu o seu escritorio, junto á Praça do Comercio, aos Arcos, onde pode ser procurado todos os dias uteis, exceto sabados, das 12 ás 16 horas. Na sua rezidencia, Quinta do Forte — Bonsucesso — das 9 ás 10 horas.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 14 de junho.*—Fazem-se preces *ad petendam pluviam*, saindo o Senhor prosissionalmente na freguezia da Gloria.

Dia 15.—A Camara põe o açucar á venda juntando-se enorme multidão nos Paços-do-concelho solicitando requisições para a sua aquisição.

Dia 16.—E' tal a aglomeração de gente em frente aos Paços-do-concelho reclamando açucar e farinha, que é necessario a intervenção policial.

Dia 17.—A mesma scena da vespora em frente ao edificio municipal. Na Secretaria não ha mãos a medir para atender a todos.

Dia 18.—Continua ainda a fazer-se sentir um calor sofocante.

Chegam de Coimbra alguns alunos da Universidade que terminaram os seus trabalhos escolares deste ano.

Dia 19.—Começa a desenvolver-se na cidade a epidemia da *gripe infeciosa*, oriunda de Espanha, pelo que a classificam de *bailarina*.

Dia 20.—O tempo ameaça entruviscar-se, mas o calor prosegue e a chuva não vem.

As novas taxas telegrafo-postais.—A fim de fazer face aos encargos que o aumento de ordenados á classe telegrafo-postal trouxe ao Estado, publicou ha dias a folha oficial, que vai no seu 31 suplemento ao n.º 98, de 10 de maio, o decreto que altera o já aumentado tributo da franquia e da comunicação telegrafica, que passa a ser das seguintes importancias:

Cartas, por cada 20 gramas ou fração, 40 reis; bilhetes-cartas, 40 rs.; bilhetes-cartas de resposta paga, 80 rs.; bilhetes postais ilustrados, 30 rs.

Manuscritos: *até 250 gramas, 40 reis; cada 50 gramas a mais, 15 rs.*

Impressos: *cada 50 gramas ou fração, 10 reis; avisos de receção de objectos registados, 40 rs.*

Isto para a correspondencia permutada no continente.

Para a que se destina do continente e ilhas adjacentes para as provincias ultramarinas, será esta a tabela:

Cartas, por cada 20 gramas ou fração, 60 reis; bilhetes-cartas, 60 rs.; bilhetes-cartas de resposta paga, 120 rs.; bilhetes postais ilustrados, 40 rs.

Manuscritos: *até 250 gramas, 60 reis; cada 50 gramas a mais, 15 rs.*

Impressos: *cada 50 gramas ou fração, 15 reis; avisos de receção de objectos registados, 60 rs.*

O porte das encomendas postais nacionais será de 400 reis por qualquer pêso, até 6 quilogramas, mantendo-se a sobretaxa fixada anteriormente.

As cartas ou caixas com valor declarado pagarão, alem do porte e do premio do registo, por cada 20$ ou fração, 40 reis. As encomendas com valor declarado pagarão, alem do porte, por cada 20$ ou fração, 40 reis. A taxa dos *apartados* de encomendas postais é elevada a 15$.

Os individuos, emprezas, companhias e firmas comerciais ou industriais que receberem as suas correspondencias, apartadas pagarão, por ano, a quantia de 7$500. A concessão de *apartados* será extensiva a bancos, casas de saude, hoteis e emprezas comerciais, industriais ou identicas, embora a correspondencia seja destinada a clientes, hospedes ou individuos empregados nessas emprezas, mediante o pagamento duma taxa proporcional á importancia do estabelecimento e compreendida entre 20$ e 60$.

A taxa por palavra dos telegramas particulares nacionais será de 15 reis, com redução de metade nos noticiosos.

As taxas especiais, *proprio pago e barco pago* serão respetivamente de 600 a 700 reis.

Por cada folha de impressos adotados para transmissão de telegramas será cobrada a quantia de 15 reis por cada 50 palavras ou fração.

No caso do telegrama ser apresentado pelo expedidor, em papel vulgar, será este colado ao impresso proprio, cobrando-se a quantia de $01 (5) por cada 50 palavras ou fração.

As actuais tarifas aplicadas ás rêdes telefónicas exploradas pelo Estado são elevadas de 50 %, e assim as taxas a que se refere o artigo 87.º do regulamento das concessões de licenças para o estabelecimento e exploração de industrias eléctricas.

O aumento a que este artigo se refere, só entrará em vigor no proximo ano civil para os concessionarios, proprietarios ou exploradores de instalações eletricas em exploração ou já vistoriado na data da publicação deste decreto.

Ficam resalvadas, até final do ano civil, as regalias concedidas aos individuos que pagaram as anteriores anuidades de 10$ e 6$ relativas, respectivamente a *apartados* de encomendas postais e correspondencias, e aos actuais subscritores das rêdes telefónicas do Estado, pelo periodo pago.

Chegará tudo isto?

Ou virá por aí mais alguma... providencia?

Boletim oficial.—Foi nomeado sub-director geral da direção do fomento do ministerio das colonias o nosso presado amigo, sr. dr. Ernesto Navarro, distinto engenheiro civil, antigo deputado da nação e sub-secretario de Estado.

Foi nomeado tambem governador civil do distrito de Coimbra o tenente-coronel de infantaria sr. Oliveira Gomes, que no 24, em Aveiro, e depois no 16, em Lisboa, tão saliente papel de superior e inteligente comando representou.

Folgamos com a distinção conferida ao ilustre militar e felicitamos aquele distrito pelo acêrto da escolha que se fez e que a Coimbra deu uma autoridade de prestigio e nôme.

Pelo ministerio das finanças foram promovidos e colocados: em Sever do Vouga, o aspirante sr. Gaudencio S. Leite; em Vagos o sr. Manuel de S. Magalhães; na Mealhada o sr. José P. Correia; em Bragança e no Porto os 2.os oficiais de Aveiro, srs. Casimiro Ferreira da Cunha e Reinaldo de Vilhena Torres; em Ilhavo e Macieira de Cambra as aspirantes, sr.as D. Candida Corina A. e Silva, e D. Maria Palmira Alexandre do Amaral.

A todos, os nossos parabens.

Inspeções.—Estão já designados os dias em que os mancebos pertencentes ao concelho de Aveiro e que fazem parte dos contingentes militares a preencher no proximo ano terão de submeter-se a inspeção.

Vão de 18 a 27, entrando no primeiro 25 de Cacia e 12 de Arada, e os restantes desta em 19; 6 de Eirol e 28 de Eixo em 20; 35 de Esgueira em 21; 9 de Nariz e 31 da Oliveirinha em 23; 26 de Requeixo e 21 da Gloria em 24; os restantes desta em 25; 40 da Vera-cruz em 26, e os restantes desta em 27.

"Teatro aveirense".—A direção do *Teatro-aveirense* publicou já o relatorio da sua gerencia finda, documento que plenamente justifica a prospera situação actual daquela sociedade.

O seu conselho fiscal propõe áquela zelosa administração um voto de louvor, que é merecido.

Tivémos nesta semana duas noites de espetaculo. Veio aí a chamada *tornée artistica* dirigida por Emilia e Carlos d'Oliveira que levou á scena as comedias *Mariana, Manhã de sol* e *Consequencias do divorcio*.

São peças de merecimento e relevo sem duvida. O desempenho é que muito deixou a desejar.

A *tournée* tem dois artistas: os seus directores. O resto é de uma 3.ª ordem muito aproximada da 4.ª visto não haver 5.ª ou 6.ª.

Hoje estreia-se em Aveiro a troupe chineza *See-Hee*, composta de artistas de merito, que tem feito a admiração de numerosos espetadores portuguezes em Lisboa, Coimbra e Porto, para onde voltam de novo reclamados pelo publico que os tem aplaudido e cujos trabalhos de acrobatismo, força e malabarismo são de primeira ordem. O teatro encher-se-ha de certo.

Proteção aos animais. — Vai ser publicado um decreto considerando como violencias os seguintes actos, cuja punição deve ser promovida pelos agentes do ministerio publico: espancar os animais, oprimil-os com trabalho excessivo de tiro ou carga, obrigando-os a conduzir pesos demasiados, bem como castigal-os quando visivelmente carregados para os obrigar a subir rampas quando as suas forças lhes não permitam tirar ou transportar a carga; obrigar ao trabalho os animais doentes ou feridos e colocar-lhes os arreios sobre as feridas ou chagas vivas; pretender obrigar os animais, quando caídos, a levantar-se á força de pancadas; amarrar aos cães, gatos ou qualquer outros animais objectos que os mortifiquem, atar cordeis aos passaros ou a quaisquer outras aves para as arrastar; apedrejar animais ou açulá-los uns contra os outros ou contra os transeuntes; abandonar na via publica animais velhos ou doentes, etc.

Achamos bem. Mas desejariamos que a punição abrangesse tambem a devastação dos ninhos, e que, como para a proteção aos animais, se estabelecem penas, para proteger a arvore.

Guarda-republicana.—A nova composição da Guarda-nacional-republicana, agora acabada de reorganisar, compreende:

Uma companhia mixta de telegrafistas de campanha, com duas secções de telegrafia por fios e uma secção de telegrafia sem fios; um grupo de tres baterias de artilharia de campanha de 7 cm. 5 T. R.; (tiro rápido); cinco grupos de esquadrões de cavalaria, a tres esquadrões, numerados de 1 a 5; um batalhão de metralhadoras pesadas, de tres companhias a tres secções de duas metralhadoras; doze batalhões de infantaria, numerados de 1 a 12; quatro companhias mixtas (infantaria e cavalaria), numeradas de 1 a 4.

O comando geral, confiado a um general do quadro activo, diretamente subordinado ao ministro do interior, compreende sete repartições, secção de pensionistas e arquivo. A 1.ª repartição tem 1.ª, 2.ª e 3.ª secções, a 2.ª tem tres secções e 4 subsecções; a 3.ª tem 4 secções; a 4.ª, 3; a 5.ª, 2; a 6.ª, 4, e a 7.ª, 3. As secções terão como chefes um tenente-coronel ou major, a 1.ª do secretariado militar; a 2.ª de infantaria; a 3.ª de infantaria; a 4.ª de cavalaria; a 5.ª do quadro dos oficiais medicos; a 6.ª da administração militar; a 7.ª de artilharia a pé.

Ficam em Lisboa e arredores as suas maiores forças, dividindo-se o resto, que é um nucleo muito importante ainda, por diversos pontos do paiz.

Em Aveiro ficará a séde da 2.ª companhia do batalhão n.º 11, destacando secções para Ovar e Anadia.

Em Albergaria-a-velha, Estarreja, Sever do Vouga, Ilhavo e Vagos serão estabelecidos postos. Da secção de Ovar sairão nucleos para os postos da Feira, Arouca, Espinho, Castelo de Paiva, Macieira de Cambra e Oliveira de Azemeis. Haverá sub-postos em Canedo, Mansores e Alvarenga. Anadia terá postos em Agueda, Mealhada e Oliveira do Bairro e um sub-posto em Macieira de Alcoba.

Termas.—Abriram já muitas das estações termais do paiz.

Da de S. Pedro do Sul, que interresa a uma grande parte das populações ribeirinhas, mais atacadas dos padecimentos bronquicos e reumaticos, informam-nos de que já funciona tambem o seu magnifico *Casino*. A assistir á sua abertura concorrêram pessôas de Vizeu, Vouzela e outras localidades, que muito admiram a pequena mas encantadora estancia termal. Tocou ali de dia e á noite o quinteto do *Paraiso de Vizeu*, composto de artistas de incontestavel merito.

A' frente dele ficou neste ano o sr. Arnaldo Menêzes, de cuja iniciativa muito ha a esperar. Anuncia-se uma época cheia de distrações, que atrairão ali uma grande concorrencia. Está contratado o excelente terceto de que fazem parte Armando Leça, pianista; sua esposa, violoncelo; e João Jorge, violinista de mérito incontestavel.

Garraiada.—Alguns socios do *Club Mario Duarte* realisaram no domingo ultimo uma atraente corrida de garraios, que teve larga concorrencia, decorrendo sem incidentes de maior e com verdadeiro entusiasmo.

Pela imprensa. — Recebemos a agradavel visita da *Cidade*, orgão do Partido-republicano-portuguez em Lourenço Marques, distintamente redigido e materialmente bem feito. Saudamol-a.

A *Noticia* é o titulo dum novo colega que vê a luz publica na Avanca e que tem como director o sr. Fernando A. Alves Junior.

A *Noticia* é um semanario independente, noticioso e literario. Muitas prosperidades.

Em torno do distrito.—Deu-se agora em Ovar um acontecimento tragico: o 2.º sargento do 3.º batalhão de infantaria 24, Antonio Gomes Duarte Parada, desfechou dois tiros com espingarda Mauser na sua amante, que teve morte instantanea. O Parada tentou tambem suicidar-se, mas foi agarrado por alguns militares que o impediram de levar por deante a tentativa.

Causas do crime, segundo se diz, a má vontade com que os pais deste viam aquela ligação.

O Parada é solteiro e natural de Ovar. A morta era aveirense, e por sinal que galante.

A "Mundial". — Chamamos a atenção do leitor para o anuncio que na secção respetiva e sob a epigrafe desta acreditada companhia seguradora, publicamos hoje.

A *Mundial* é de todas as grandes companhias a que maiores vantagens oferece aos segurados, pois aceita, a insignificante premio, o seguro contra todos os riscos, incluindo o do roubo, o da guerra, o do tomulto, etc. etc. As suas vantagens são superiores ás de todas e quaisquer outras companhias nacionais e estrangeiras.

Festividades.—O Senhor dos Aflitos, que se venera no seu nicho de Arnelas, teve no domingo e 2.ª feira ultima luzida festa neste ano, com arraial, musica, etc.

O S. João terá neste ano tambem festiva comemoração na Praça-do-peixe, para o que se iniciou já uma grande subscrição.

Tambem hoje e amanhã se realisará em Serem pomposa festa a Santo Antonio.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Notas finais.—A Camara municipal tomou a resolução de reprovar a planta ou alçado da modificação que o Banco-ultramarino tenciona introduzir no predio em que vai instalar os seus escritorios.

Muito bem. Ficou de certo o juizo a arder ao arquiteto autor daquela barbaridade. Se alguem imaginou que Aveiro aceita quanto gato por lebre lhe queiram impingir, enganou-se redundamente.

Informam-nos de que o Banco de Portugal entrou em negociações com a «Caixa-economica-aveirense» para a aquisição do predio onde ambos estes estabelecimentos bancarios tem as suas instalações. Ao que parece, a oferta é de 60 contos.

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

O "bolchevismo"

Greve internacional?

Em alguns paizes onde os elementos extremistas abundam, manobra-se no sentido de provocar um grande movimento operario, que alivie o bolchevismo da pressão militar em que parece estar condenado a sucumbir. Esta atitude sorri tambem aos alemães, na ancia de poderem introduzir algumas vantagens nas condições da paz que a *Entente* lhes impoz.

A «gréve geral internacional» é o grande meio de que os extremistas pretendem lançar mão.

Filiar-se-hão nesse intuito de carater revolucionario os atentados dinamitistas da America-do-norte?

E' cedo para o poder afirmar. Contudo não deve perder-se de vista que Lenine considerou sempre como impossivel de vingar uma Russia bolchevista ao lado duma Europa capitalista; e por isso um dos seus mais ardentes—e tambem mais inteligentes adeptos, — Boukharine, escrevia em 1918:

«O programa do partido comunista (bolchevista) não é apenas o programa da libertação do proletariado duma nação. E' o programa da libertação do operariado de todas as nações, porque é o programa da revolução internacional. A queda dos governos imperialistas pela revolta armada é o caminho aberto á ditadura internacional da classe operaria».

Numa revista de Paris, em que se faz a analise da ação bolchevista na Russia, atribue-se tambem a Lenine o proposito de estabelecer o comunismo não só na Russia, mas em toda a Europa, por uma revolução bolchevista internacional; e a sua grande esperança de triunfo estaria não tanto no apoio do povo russo, mas no protetorado dos paizes mais avançados.

Demais, coisa parecida se proclama na Constituição dos soviets, quando diz que «a vitoria do socialismo em todos os paizes» é um dos fins da republica sovietica.

Convém esclarecer que para os bolchevistas o unico socialismo admissivel é o seu. Todas as outras escolas socialistas são condenaveis, e os que seguem tais doutrinas considerados como traidores, sem exclusão de Pleksanov, Axelrode, Martor, Kautski.

Assim se explica, portanto, o esforço propagandista que tem sido feito nos paizes da Europa e na America-do-norte pelos agentes de Lenine ou pelos adeptos do seu Estado comunista, como não admiraria que, em consequencia desse plano de insurreição internacional, os casos de Washington tivessem conexão com esse plano.

Isto é tanto mais para admitir, quanto parece estar eminente o reconhecimento pelas nações aliadas do governo de Koltchak, ter já caido Petrogrado nas mãos das tropas que combatem os bolchevistas a desenhar-se uma ameaça sérin contra Moscow. O bolchevismo na Hungria dá-se como tendo entrado em periodo agonico.

E' possivel que, como ultimo recurso de salvação, os russos de Lenine procurem assim um desesperado apoio nos centros revolucionarios da velha Europa e da America-do-norte.

Nos campos e nas eiras

A cultura do trigo e as condições do clima

Um dos mais distintos professores do nosso «Instituto-superior de agronomia», o dr. Filipe E. A. Figueiredo, tem-se dedicado ao estudo da meteorologia agricola, ramo em que conta já valiosos e muito apreciados trabalhos.

Ultimamente, num campo experimental que estabeleceu e em que estudou durante quatro anos, (1914-1918), a cultura do trigo em face das condições do nosso clima, chegou á conclusão de que—«... O que prejudica principalmente entre nós a cultura do trigo é o excésso da agua, o excésso de chuvas, confirmando o velho proloquio de que *a fome entra em Portugal a nado*. Este excésso de chuvas é sobretudo nocivo quando sobrevém na época do afilhamento, em que as raizes, permanecendo por muito tempo em maceração na agua, são destruidas, e a planta, no momento em que tem de formar novos caules e folhas, vê-se obrigada a produzir tambem novas raizes e o resultado é que, se não morre, enraiza mal e afilha mal e,

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

portanto, a produção diminue.

No ano agricola que acaba de findar, (1918) as searas apresentaram-se prometedoras de boa colheita exatamente por o ano ter corrido sêco.

O que as comprometeu depois, (em parte, ainda assim), foi a rapida subida termica da segunda quinzena do mez de maio.

O caso deste ano é, porem, raro (este ano foi um ano excécionalissimo) em geral o que prejudica é o excesso de chuvas na ocasião do afilhamento.

O remedio é fazer as sementeiras de modo que as plantas venham a afilhar antes ou depois de elas sobrevirem.»

Lemos estas ilucidativas conclusões do sabio professor e vimos confirmadas nelas as nossas proprias observações no campo experimental do *Posto agrario da Figueira da Foz*.

Temos ali cultivado experimentalmente o trigo desde 1916, e os factos teem-se passado de forma a confirmar plenamente o que o ilustre professor enuncia.

O exemplo mais frizante, porem, deu-se no corrente ano, nos ensaios de trigo a que procedemos pelo *Método integral* do dr. José Pequito Rebelo.

Semeando o trigo nos primeiros dias de outubro, este nasceu muito bem, uniformemente, forte e vigoroso, prometendo excelentes resultados.

Assim se aguentou até fins de janeiro; depois as chuvas persistentes e ininterrutas do mez de fevereiro, não obstante a *amontôa-drenagem* feita no fim de novembro, não puderam têr a suficiente escoante; represadas as aguas, destruiram, pela demorada maceração, as raizes das plantas novas e, estas, ou morreram, ou ficaram fracas, afilharam mal, tal qual a indicação do dr. F. Figueiredo.

Resistiram ainda assim muitas plantas, que afilharam bem e obtiveram mesmo, algumas, grande desenvolvimento:—foram as das margens do campo, isto é, as situadas junto aos regos profundos da escoante das aguas da propriedade, que passam junto a essas margens. Assim estas plantas, longe de contrariarem, confirmam as conclusões enunciadas; a terra, aí, teve maior escoante, as raizes foram poupadas aos estragos da prolongada maceração na agua e por isso resistiram bem.

Mas ha mais: no corrente ano temos no campo experimental do *Posto-agrario* trigos semeados em diversas épocas. Alem de trigo semeado em principios de outubro, ha trigos semeados em novembro, dezembro, em principios de janeiro e em março (trigo tremez—*Ribeiro*); pois aqueles em que o afilhamento se fez a salvo das chuvas excessivas a que nos referimos, são exatamente os melhores.

Parece-nos interessante tornar publicos estes factos para lição dos agricultores interessados.

Teles de Menezes.

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E NAS PHARMACIAS

O CAMPEÃO nas provincias

Braga, 10.—A morte do dr. Artur Soares, director do «Banco do Minho» foi uma terrivel privação porque passaram os habitantes desta cidade. Era geralmente estimado pelas suas excelentes qualidades de um lidimo caracter e incansavel trabalhador. E' uma terrivel lacuna que abriu nos homens mais importantes de Braga, tendo revelado as suas excelentes qualidades não só como presidente do municipio, sendo o iniciador dos grandes melhoramentos que ha anos se tem realisado, mas tambem como director do «Banco do Minho» prestando relevantes serviços áquela importante casa de credito.

O prestito funebre saiu da egreja do Carmo para o cemiterio municipal, a pé, e composto de centenas de pessôas das mais gradas e de todas as classes e muito povo, e o comercio fechou na hora do saimento, em todo o dia tendo as portas semi-cerradas.

Foi o que se chama uma verdadeira consagração e bem merecida.

A toda a familia em luto, os nossos sentidos pezames.

● A carestia do milho é quasi fantastica. Cada alqueire da antiga medida, correspondente a 18 litros, esta-se a vender a cinco escudos, e cada quilo de borôa a 26 centavos!

Pedir providencias, é gritar no deserto. A Camara bem insiste com o respectivo ministro para mandar para aqui alguns vagons com milho exotico, mas não ha meio de o conseguir!

● Teem estado nesta cidade, em visita a seu filho o bravo tenente de cavalaria Tomaz Fragoso, o nosso antigo amigo José Fragoso, distinto coronel do exercito.

● Na noite de 9 para 10 manifestou-se incendio no quartel de infantaria n.º 29 que foi prontamente sufocado. A este respeito correm uns boatos a que por enquanto não damos credito.

● Foi posto em liberdade o coronel Amado e o capitão Abreu e Lima, presos ha mezes por motivos politicos. Justamente com estes oficiais estava o coronel Sá Melo, que ainda continua na mesma situação.

● O tempo tem corrido de feição para a agricultura. Já se principia a ceifar os senteais, que prometem boa colheita.

● A romaria do Espirito-santo, no Bom Jesus do Monte, esteve concorridissima. O vinho verde vendia-se a 16, 18 e 20 centavos o litro. Os hoteis fizeram ótimo negocio.

COBRANÇA DE ASSINATURAS.—São prevenidos os nossos estimados assinantes de que foram enviados para o correio os recibos das suas assinaturas.

A bem dos serviços da administração, rogamos-lhes satisfaçam as respectivas importancias no acto da apresentação dos recibos, a fim de se evitar a devolução dos mesmos, que representa um prejuizo grave para o jornal.

Novas edições

O novel advogado nosso patricio e amigo, sr. dr. Alberto Souto, pôz ha dias em circulação um pequeno volume que intitulou de *Evolução historica do seguro*, assunto que trata, nas suas 67 coloridas paginas, com o brilho por que se distinguem sempre os seus escritos e que baseia nas mais seguras opiniões de mestres.

O volume, que é como uma dissertação inaugural, aparece na melhor oportunidade. Ha muito pouco ou quasi nada escrito entre nós neste ramo da jurisprudencia.

O sr. dr. Alberto Souto vem com um subsidio importante concorrer para a difusão das vantagens que o seguro oferece principalmente ás classes operarias, na sua grande parte no desconhecimento delas.

Fazendo a historia evolutiva do seguro, anima toda a gente a participar dos inegaveis beneficios dele, pois que, abrindo novos campos, são insentivo a nova iniciativa e rasgam ao mesmo tempo novos horisontes.

Agradecendo o exemplar com que foi brindado, o *Campeão* só sente que as suas atuais dimensões lhe não dêem espaço para mais ampla apreciação.

Os mortos

Faleceu ultimamente em Ovar o sr. Antonio Duarte Silva, pai extremoso do sr. capitão Belmiro e Virgilio Duarte Silva, a quem acompanhamos no seu desgosto.

Foi um homem de bem, trabalhador e honesto, exemplo de correção e de nobreza de sentimentos, que tornou perduravel a sua boa memoria.

Sentindo o golpe que tão rudemente fére aquela considerada familia, a toda ela acompanhamos daqui no seu desgosto.

CRÈME SIMON
Sem prenome
TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. **Grande marca franceza.**

SABONETE VIZELLA
O melhor e mais higienico
Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

O "Memorandum" de 10 de outubro

O texto, traduzido do inglez, do famoso *memorandum* do governo britanico, de 10 de outubro de 1914, em que tanto se tem falado, mas que só agora vem á luz da publicidade:

Numa comunicação que o ministro de Sua Majestade em Lisboa foi incumbido de fazer ao Governo Portuguez, no começo da guerra actual, deu-se uma garantia formal, a de que o Governo de Sua Majestade se considerava ligado pelas clausulas da Aliança Anglo-Portugueza no caso da Alemanha atacar qualquer das possessões portuguezas.

Em troca, o governo de Sua Majestade declarava que ficaria nesse momento satisfeito se o Governo Portuguez se abstivesse de proclamar a sua neutralidade. O modo lial e decidido como o vosso Governo acedeu a esse pedido anima-me a invocar a antiga aliança entre Portugal e este pais *e a convidar formalmente o Governo Portuguez a sair da sua atitude de neutralidade e a enfileirar activamente ao lado da Grã-Bretanha e dos seus aliados.* A situação dos exercitos aliados no teatro ocidental da guerra seria, materialmente, bastante reforçado se o Governo Portuguez pudesse, neste momento, mandar um contingente, especialmente de artilharia, e seguido de outras armas, a cooperar com as nossas forças nesta campanha. Os detalhes dessa cooperação seriam, indubitavelmente, regulados entre as Autoridades Militares Portuguezas e os Estados Maiores Francês e Britanico: entretanto o Governo de Sua Majestade confia em que amavelmente submetereis esta proposta ao vosso Governo e que contribuireis para que ele nos dê uma resposta imediata e favoravel.

Escada de ferro

VENDE-SE uma, em espiral, com 3m85 de altura.

Póde vêr-se na serrelharia de Manuel Ferreira, rua Tenente Rezende—AVEIRO.

AS
PILULAS PINK
restituindo ao sangue empobrecido, degenerado, gasto, todos os elementos necessarios e indispensaveis a uma boa nutrição dos tecidos e dos orgãos,
LIBERTAM O MUNDO
de todas as doenças causadas pelo enfraquecimento d'esse mesmo sangue, taes como:
ANEMIA, CHLOROSE, FRAQUEZA GERAL, EXTENUAÇÃO NERVOSA, NEURASTHENIA, ETC.
Todos aquelles que se vêem deprimidos, paralysados, escravisados por estes males, são restituidos á
LIBERDADE,
recuperam saude e forças, fazendo uso do medicamento universalmente conhecido e apreciado que constituem as
PILULAS PINK
As Pilulas Pink estão á venda em todas pharmacias pelo preço de 900 réis a caxa, 5 $ 000 réis as 6 caixas Deposito geral: J. P. Bastos e Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, no inventario orfanologio a que se procede por falecimento de José Rodrigues Pardinha, casado, que foi morador no logar de Sarrazola, freguezia de Cacia, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Emilia da Costa Souto Pardinha, viuva do inventariado, residente no mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando o legatario Manuel de Jesus Albano, solteiro, maior, actualmente militar e residente em Coimbra, no segundo grupo da Manutenção-militar, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, e nele deduzir a opasição impugnação que tiver e os seus demais direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de junho de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,
Pereira Zagalo.

O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

Aquisição de novas folhas de coupons

Os posssuidores de titulos ao portador dos fundos de 4 o|o de 1890 e e 4 ½ o|o de 1888-89 que, por intermedio da Inspeção de finanças neste distrito, pretendam receber novas folhas de coupons, nela devem comparecer com os respetivos titulos, afim de preencherem e assinárem as requisições especiais dos modelos adotados, que ali lhes serão fornecidos.

SERÕES

(279)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

IX

Um anjo junto do enfermo

— Sendo tu meu irmão, tudo que é meu é teu.

— Obrigado, Clotilde; mas esqueces-te que não basta a tua generosidade e a do general; não refletes que tua mãe, a marqueza del Radio, me aborrece e que o seu orgulho te proíbirá que haja alguma coisa de comum entre nós.

— Minha mãe é orgulhosa, muito orgulhosa, tens razão, Daniel; mas não terá remedio senão submeter-se perante as imperiosas circunscias que nos rodeiam.

De facto, Clotilde tinha-se esquecido de sua mãe.

Era acertado o juizo de Daniel; D. Beatriz, natureza altiva e energica, via no filho de Angela simplesmente o usurpador dos direitos de sua filha. Portanto nada devia esperar dela.

Houve entre os dos irmãos um momento de silencio.

Tinham evocado uma recordação que lhes fazia presentir grandes desgostos no futuro. Daniel, porém. estava resolvido a sacrificar-se por sua irmã, e ao reparar na profunda tristeza que lhe sombreava o formoso rosto, pegou-lhe meigamente numa das mãos e disse-lhe:

— Não estajamos a atormentar-nos com um mal que não chegou ainda. Por agora, o mais importante é restabelecer-se o general; depois, sei o que me cumpre fazer para ser digno da tua amisade. Receias que o conde da Fé, ou o dr. Samuel, cometam uma imprudencia; pelo doutor respondo eu, fará apenas o que eu quizer; quanto ao conde da Fé, tenho que ajustar com ele contas mais largas, e espero que, por fim, acederá aos meus desejos. Por tanto, não te inquietes e confia em teu irmão.

As palavras de Daniel eram um balsamo para o coração de Clotilde.

— E' realmente pena, acrescentou o brioso moço, que o general esteja impossibilitado de falar, agora que tanto precisamos aclarar a nossa situação. Creio que a minha presença ainda o aflige mais, por não poder exprimir o seu pensamento, desculpando-se do seu modo de proceder. Cumpre, esperar e sofrer em silencio até que ele possa dirigir-me alguma palavra de consolação, que venha acalmar a tempestade que me devora.

Clotilde escutava silenciosa as palavras de seu irmão, reconhecendo tambem que não havia remedio senão esperar.

— E depois, acrescentou Daniel, não acabámos ainda a leitura do manuscrito de minha mãe, no qual espero encontrar revelações importantes. Esta noite, quando todos estiverem descansando, ficaremos nós velando o enfermo, e então terminaremos a leitura daquelas paginas dolorosas.

— Desde hoje, a tua vontade será sempre a minha; de ti depende a honra daquele a quem devemos a existencia, volveu Clotilde. Ignoro aonde nos levarão as circunstancias; mas estou certissima que o teu proceder será sempre baseado na generosidade e na rectidão. Agora, meu irmão, peço-te que vamos ver juntos o nosso infeliz pai.

— Talvez lhe faça mal a minha presença.

— Não, não, pelo contrario!

— Esqueces-te, minha irmã, que eu sou para o general o remorso vivo que lhe recorda a historia da sua mocidade, historia que ele, para a poder apagar, daria metade da sua riqueza.

— Não duvides do amor de teu pai, que sofre horrivelmente por não poder exprimir-te com palavras o seu pensamento.

Daniel esboçou um sorriso incrédulo. Lembrava-se como o recebera o general quando lhe fôra pedir protecção, sendo portador duma carta de sua mãe. Daniel não podia esquecer-se facilmente da scena tempestuosa ocorrida então.

— Duvidas das minhas palavras, Daniel? perguntou Clotilde.

— Só te digo, minha irmã, que, continuando a julgares os outros pelas generosas inclinações do teu coração, grandes desenganos te esperam neste mundo egoista e mau.

— Valha-me Deus! como poderei convencer-te de que o pai te ama e de que só circunstancias excecionais o obrigaram a praticar de um modo que estava em desacordo com os sentimentos do seu coração?

— Clotilde, volveu Daniel, baixando a voz, não ha circunstancias que possam obrigar um pai a repelir um filho inocente. Lembra-te dos espantosos sacrificios da martir que era minha mãe.

E como se Daniel temesse despedaçar o coração de Clotilde, formulando um novo libelo contra seu pai, fez um movimento rapido, passou a mão pela fronte e acrescentou precipitadamente:

(Continua.)

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ❋ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ❋ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos **500:000$00**
Capital realisado: » **250:000$00**

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva, *Chapelaria-aveirense*, rua Direita n.º 8.

O Inspector,
A. Carvalhal

CONFEITARIA MAURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'Ovos moles, em latas ou barricas de varios tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Contra roubo, contra incendio, contra acidentes de trabalho, riscos de transportes, de seáras, de arvorêdos, de guerra, de tomultos, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS com séde em Lisboa, rua Garret, 95

CAPITAL 500.000$00 Escudos
Reservas em 1917 — 315.123$01,3

GRANDE ECONOMIA

Seguro ❋ de ❋ mobiliario

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo, "A MUNDIAL,, segura numa só apolice os riscos de **incendio** e **roubo**. E' tão necessario o seguro de **roubo** como o de **fogo**.

SEGUROS contra os riscos de roubo, transportes terestres, maritimos e postais, de searas e arvorêdos, de guerra, gréves e tumultos, de fogo em predios, estabelecimentos, mobilias, **acidentes de trabalho**, etc. etc.

Correspondentes em todo o paiz
Em Aveiro, administração do "Campeão das Provincias,,

COMPANHIA DE SEGUROS

PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SÉDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

« Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1895 · LONDRES 1904 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, **mesmo as mais rebeldes**, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de **50 anos de curas** são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Continuam as saidas regulares dos magnificos e rapidos paquetes correios desta Companhia, para os portos de

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, ma para isso recomendamos toda a antecipação.

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...